

Discurso do governador Paulo Hartung durante a posse dos novos integrantes da equipe de Governo realizada nesta quinta-feira (09), no Palácio Anchieta, em Vitória.

Boa tarde a todos.

Essa presença tão expressiva e representativa nesse evento de hoje é muito forte e simbólica em relação ao nosso querido Espírito Santo. Diante de todos os desafios que a gente tem vivido, esse encontro fala muito forte e muito alto. Muito obrigado a tantos que estão aqui, muitos que vieram de longe, do interior do Estado, para prestigiar esse evento.

Queria saudar a nossa equipe, que hoje recebe novos gestores. Minha primeira palavra aqui é uma palavra que muitos já ouviram de mim, mas eu aprendi com um ilustre líder do nosso país, que já nos deixou, Franco Montoro, que coisas importantes a gente deve repeti-las, para que elas penetrem na vida da sociedade. **E eu aqui vou repetir: eu não acredito em ação individual, eu não acredito no eu. As minhas crenças, marcadas pela minha ação, não estão ligadas ao personalismo e ao individualismo. O eu sozinho não faz a diferença, mas o nós e a capacidade de unir e de arregimentar faz a diferença.** “Eu acredito em time” é uma expressão americana. “Eu acredito em equipe”, essa é a nossa expressão brasileira. Não conheço obra importante na caminhada civilizatória humana, que tenha relevância, que tenha sido feita por ninguém sozinho. As grandes obras e ações são realizadas coletivamente.

Meu pai – eu sou Paulo filho de Paulo – certa vez falou comigo: “Meu filho, se você vai para uma tarefa desafiadora, não vá sozinho. Arregimente boas companhias e boas parcerias para enfrentar essas tarefas desafiadoras”. E esse ensinamento virou cultura para mim e virou prática na minha realidade e nas minhas ações. A prática, nesse caso, usando um pensador italiano, é critério da verdade.

Desde que eu cheguei, no primeiro mandato aqui em frente à Assembleia Legislativa, que hoje é Casa da Música, eu me cerquei de gente qualificada. **Quem lidera, quem governa, quem dirige, quem gerencia, tem que**

abominar a incompetência e a bajulação. Quem tem que estar do lado da gente, via de regra, tem que acrescentar. E, se possível, saber muito mais do que a gente para tocar as coisas efetivas que devem ser tocadas nas diversas áreas da sociedade e de Governo. É isso que eu celebro aqui com vocês. Eu tenho um time. E quem quiser avaliar meu time que o compare com o time de qualquer gestor desse país, em qualquer tempo. Se tem alguém que tem orgulho é Paulo Hartung do time que caminha junto comigo na ação de governar o Estado.

Nós enfrentamos um baita desafio nos últimos dias, e ele foi enfrentado por um time. Quando esse desafio começou eu estava dentro de um Centro Cirúrgico, mas não teve vazio porque tem time. O Espírito Santo está admirado assim: “Paulo, eu não conhecia esse tal de Júlio Pompeu”. Eu estou ouvindo isso em tudo quanto é lugar que eu vou. “Paulo, eu não conhecia esse delegado da Polícia Federal Eugênio Ricas”. Mas também o Espírito Santo descobriu que tem governador e tem vice. E esse vice está pronto para assumir o Governo na hora que for necessário, o nosso querido César Colnago. Nós trabalhamos com um time.

O desafio que bateu na nossa porta parou o Brasil. César viu isso em Brasília muito claramente. Sabe por que o Brasil parou? Parou para nos observar. Aqui no Espírito Santo alguns maus capixabas torceram pelo nosso fracasso. Alguns esfregaram uma mão na outra. **Mas o Brasil não, o Brasil que estava vendo o Espírito Santo pontuar em todas as questões, com uma desenvoltura diferenciada. O Brasil parou para nos observar. Queria saber o que nós íamos fazer e como iríamos enfrentar o desafio. Por nós, mas muito por eles. Porque o desafio que bateu na nossa porta já estava com a mão na direção de mais 26 portas do estado federado brasileiro. Nós temos time.**

O governador estava no Centro Cirúrgico, mas o vice-governador e a equipe assumiram a tarefa. Quem trouxe a força nacional de segurança e as forças armadas para o Espírito Santo desta vez não fui eu, eu já trouxe no mandato passado, mas quem trouxe dessa vez foi a equipe de governo coordenada pelo César Colnago. Tem time. E esse time foi reforçado hoje com pessoas talentosas em várias áreas, porque a gente precisa misturar o talento do

conhecimento técnico-científico com a sensibilidade social e com a habilidade política. Esse time agiu prontamente. César foi a Brasília na posse de dois ministros e não pôde andar por lá de tanto gesto de respeito e admiração pelos capixabas, pelo trabalho dos capixabas e pela maneira digna e firme da gente liderar na direção do interesse público e da sociedade.

Eu, quando terminei o meu mandato de prefeito de Vitória, fui escolhido por um programa do governo americano para visitar 18 cidades americanas. Na primeira cidade, lá na Carolina do Sul, nós visitamos a prefeitura e ficamos conhecendo todos os impostos cobrados, que são caros, e os serviços prestados. À noite, o programa nos brindava com a possibilidade de jantar com uma família típica da cidade para trocar experiências. E a primeira pergunta que eu fiz para o casal foi se eles não se incomodavam com o peso da carga tributária daquele município. E a senhora tomou a frente e me respondeu imediatamente: “Não, nós pagamos os impostos aqui proporcionais à qualidade dos serviços que nós queremos ter na nossa cidade”. E eu sai dali encantado.

Esses episódios que estamos vivendo aqui no Espírito Santo ensinam aos capixabas e brasileiros o que é dinheiro público. Dinheiro público não é dinheiro de governador do Estado, de secretários e nem de gestor público. Dinheiro público pertence aos cidadãos que pagam os seus impostos. **Devagarzinho nós vamos aprendendo as coisas e entendendo que responsabilidade fiscal não tem contradição com responsabilidade social, muito pelo contrario. É a responsabilidade fiscal que permite a responsabilidade social. Se nós não tivéssemos feito o ajuste antes de eu tomar posse teríamos descontinuado os serviços públicos do Estado, assim como eles estão descontinuados na nossa vizinhança.** E quando os serviços públicos do Estado estão descontinuados, quem mais sofre? Os pobres, que são os principais usuários dos nossos serviços. Numa recessão como essa, que é a pior recessão que esse país já viveu, você ter serviços públicos descontinuados de saúde, de educação, de assistência social, convivendo com um nível de desemprego como esse que estamos vivendo. E ai nós precisamos, como sociedade, parar de olhar para o umbigo e para o dedão do pé. **Nós precisamos olhar para o horizonte, onde está nosso futuro, onde estão nossas futuras gerações. Precisamos olhar menos para a gente e**

mais para o todo. Quem mais sofre em uma crise dessas é quem não teve uma correção inflacionária do salário? Pensem nisso que vou falar agora: numa crise dessas todo mundo perde. Nós não temos ninguém ao nosso entorno que não perdeu com uma crise dessas. Você pega um profissional liberal que estava nadando de braçadas há alguns anos atrás e o faturamento dele está 40%, 50% menor. Você pega um empresário, um comerciante, perdeu muito, isso quando não está em recuperação judicial sua empresa. Todos estão perdendo. Ou temos clareza disso ou só temos conversas de compromisso social da boca para fora. A conversa do “compromisso social é para proteger meu grupo” ai não dá. Isso não se faz uma a sociedade. Não se coloca uma sociedade de pé desta forma. Quem mais sofre é quem não conseguiu uma correção inflacionária do seu salário ou quem perdeu o seu salário? O trabalhador da construção civil não tem estabilidade no seu emprego, o trabalhador metalúrgico não tem estabilidade no emprego, vamos olhar para o nosso umbigo ou vamos olhar para a sociedade que nós queremos?

Se depender de mim, coragem não falta, determinação não falta, espírito público não falta. Se depender de mim nós vamos olhar é para o nosso futuro. Se depender de mim nós vamos liderar na direção certa. Não é difícil entender duas coisas que eu vou falar. Olha o buraco que nós estamos dentro dele. Segundo o professor Bruno Funchal, que é Doutor em Economia e agora o nosso Economista chefe, usando a linguagem dos nossos economistas, repito, é a pior recessão que o nosso país já viveu. Por que nós chegamos nisso? Por irresponsabilidade fiscal, porque meteu o pé na jaca, gastou o que não tinha, achou que a conta não vinha, mas toda conta vem. E a conta bateu na porta, desorganizou esse país e gerou esse desemprego e essa paralisia que o país está vivendo.

Uma presidente da República, legitimamente eleita, é importante dizer isso, vocês sabem o que eu penso disso, foi tirada do poder. O fundamento era o descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, não entro no mérito disso, agora, como é que tira uma presidente que foi eleita pelo povo e depois vem prescrever para os Governos “dá um aumentinho mais”, quando o Governo já está no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. Não fui eu que coloquei o Espírito Santo no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal e vocês sabem

disso. Eu já tomei posse com o Tribunal de Contas notificando o Espírito Santo. O Governo do Espírito Santo já no limite de alerta da Lei de Responsabilidade Fiscal. Faz sentido um país, que foi inclusive para a rua para tirar um presidente e alegar que o motivo era o descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal, não olhar no branco do olho e falar a verdade?! **O Tribunal de Contas do Estado já disse que o Executivo Estadual não pode dar aumento, não para a categoria A, B, C ou D, mas para todas as categorias até que a receita cresça e até que a gente consiga, com o crescimento da Receita, diminuir o custo da folha, R\$ 430 milhões, com o percentual da receita. É isso que manda a Lei de Responsabilidade Fiscal.**

Volto a dizer a vocês, responsabilidade fiscal em uma mão permite responsabilidade social na outra. O resto é o velho populismo atrasado. Eu estou morrendo de medo, vocês sabem disso, vocês já me ouviram falar disso, desse país continuar embarcando em uma canoa furada do populismo e acabar colocando na Presidência da República um dos exemplares do populismo latino-americano. Eu estou com medo morrendo de medo disso. Porque quem acha que já estamos no fundo do poço, saiba que não estamos. Tenho uma má notícia para vocês, esse poço não tem fundo. É só olhar os nossos vizinhos latino-americanos, aonde que eles já foram parar.

Então são com essas palavras que eu dou posse a vocês, são com essas palavras que eu valorizo esse time que está junto com a gente nessa caminhada, e são com essas palavras que eu queria dizer para vocês uma coisa: **a nossa Polícia Militar vai sair desse episódio, ela que tem uma história bonita no nosso Estado, eu que tenho muito orgulho dela, ela irá sair desse episódio e será uma polícia muito melhor para os capixabas do que sempre foi.** E eu agradeço a Assembleia de novo, publicamente, porque nos deu um instrumento legal importantíssimo, nessa espécie de refundação dessa nossa instituição mais que centenária.

Queria dizer uma segunda coisa para vocês: **vamos manter o leme com firmeza como a gente vêm mantendo aqui, porque se a gente continuar essa travessia do jeito que nós estamos fazendo ninguém segura esse pequenino Estado chamado Espírito Santo. Pode ter certeza disso.**

Em plenos desafios, nós estamos cuidando de dotar o Espírito Santo de uma nova ferrovia, em pleno desafio nós estamos cuidando de dotar o Espírito Santo de mais quatro linhões de transmissão de energia no nosso Estado. Em pleno desafio que eu estava vivendo, pessoal, e desafio da ação de governar o Espírito Santo, nós estamos colocando de pé mais um projeto de porto, agora privado, em terras capixabas. Quer dizer, estou dizendo poucas coisas para vocês, acho até que a BR 262 vai começar a andar.

Em pleno desafio nós estamos trabalhando com um olho no gato e outro no peixe, para empurrar esse Estado para frente e para gerar novos empregos. A minha filosofia, onde eu vou terminar a minha fala para vocês, a diferença nesse pós-crise, que eu estou rezando para que chegue logo, é quem vai sair organizado e desorganizado. Nós vivemos um desafio grave, doloroso para todos nós, vidas de irmãos nossos foram perdidas no meio desse desafio, com uma violência brutal que a gente recrimina em todos os sentidos. Nós saímos do desafio transmitindo uma lição para o Brasil, e saímos do desafio inteiro. Eu dizia a uma liderança política, que conversou comigo no meio desse episódio, que eu não sabia se estava torcendo pelo nosso sucesso ou pelo nosso fracasso, eu dizia a essa liderança: **“olha, essa crise vai passar e no dia seguinte o Brasil vai continuar do mesmo jeito, com os seus problemas, e o Espírito Santo do mesmo jeito, com as suas contas rigorosamente em dia”**.

Somos a diferença nas contas em dias, mas somos a diferença na inovação de políticas públicas a Escola Viva, com a Ocupação Social, com a Rede Cuidar, que vai ficar de pé agora em Nova Venécia e depois em outras regiões do Estado. Inovamos com o nosso programa de barragens, que agora dia 22/03 eu já começo a desapropriar as áreas para fazer a barragem do Jucu e vou precisar muito do poder Judiciário nessa ação emergencial que nós vamos fazer. Nós inovamos em políticas públicas em plena crise.

Então é voltar a dizer que nós estamos posicionando o Espírito Santo de uma forma diferenciada no Brasil no pós-crise, é isso. E com esse time renovado agora, nós vamos ralar mais, criar mais, trabalhar mais e confiar nesse time

bom nosso, como diz o nosso povo, para a gente empurrar o Espírito Santo no final dessa crise e sair do outro lado inteiro e de cabeça erguida, colhendo as oportunidades do pós-crise. Guardem isso. **Só colherá as oportunidades do pós-crise quem sair dessa encrenca de pé. Nós estávamos de pé, fomos desafiados, continuamos de pé e, se Deus quiser, se depender de mim, se depender desse time, e acho que se depender dos capixabas, nós vamos sair dessa crise como o Estado melhor posicionado de todo Brasil.**

E que Deus continue nos ajudando. Eu só tenho a agradecer aqui publicamente a Deus pela energia que me dá, pela recuperação que está me dando e até pelo o que me deu aqui agora: essa capacidade de falar aqui esse tempo e conseguir ficar em paz depois de uma cirurgia. Vocês entendem do que eu estou falando. Isso é obra de Deus. Que Ele continue nos ajudando para a gente seguir em frente nessa tarefa com bom time, com boa ação, um espírito público honrando as tradições capixabas e brasileiras e não desviando do interesse público. Nós não podemos desviar do interesse público. **Vamos em frente. Parabéns aos empossados, vamos à luta, vamos ao trabalho. Eu tenho muito orgulho da equipe até agora. Quero chegar aqui ao final do mandato e dizer que o orgulho que eu tive no meio da caminhada dobrou até o final da caminhada. Um abraço a todos.**